

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO — ANNO 50 (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS 570) RS.
BRAZIL, (MÓEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 23000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANNUNCIOS — CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL — CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

PELA EUROPA

A irritabilidade, senão a insolência orleanista, veio incitar o ministro francez a acabar de cumprir o seu dever. Nós nunca fomos partidários da expulsão parcial adoptada pelo gabinete Freycinet. Não; a expulsão total, a expulsão total é que convinha por todos os motivos. E pelo lado da justiça, pelo lado da egualdade, pelo lado da liberdade, não havia que hesitar; o duque d'Aumale, o duque de Chartres, todos os outros duques e príncipellos ficavam da mesma forma representando na França o principio do privilegio, da usurpação, da desigualdade odiosa que ninguém pode admitir onde haja cidadãos. Alem d'isso elles eram e são do mesmo modo pretendentes, do mesmo modo conspiradores, ou pelo menos fazem parte tão integrante da cadeia de preleções e conspirações que não devia nem deve haver para elles differença ou distincção de qualidade alguma.

Felizmente, pois, que o duque de Aumale provocou para consigo a resolução que deveria ter sido tomada logo no principio. E tanto mais felizmente quanto é certo que o duque de Aumale se collocou n'um campo desgraçado, em que não pode ser defendido por ninguém, campo arrogante d'insolências, que vem simplesmente provar mais uma vez como a Republica tem sido frouxa e covarde, uma verdadeira monarchia sem presidente inamovivel. Ahi tem os republicanos, incluindo os radicacs de tanto valor como Anatole de La Forge e Barodet, o castigo da sua errada tolerancia, da má comprehensão de liberdade que os levou a votar ha poucos dias contra a expulsão dos pretendentes. Ahi tem o castigo na petulancia d'esse descendente dos Condés!

Realmente, não era d'esperar um arrojo de tal ordem. Ora supponham os senhores todos que nos lêem, de todas as opiniões e de todos os partidos, que um governo qualquer se lembrava amanhã n'este paiz de riscar dos quadros do exercito portuguez o sr. D. Augusto de Loyola Raphael Agricola. Tinha razão o sr. Agricola, ou motivo para gritar que o esbulhavam dos seus direitos, que se alteravam as leis constitutivas do exercito. Quaes direitos? Os que seu irmão lhe deu por comprazer ou deferencia? Quaes leis constitutivas do exercito? As leis do exercito não dão foros de officiaes senão aquelles que adquiriram uma patente militar n'um exame de habilitação, que é uma especie de concurso publico, depois de varias provas de varias especies, ou aos que satisfizeram as exigencias de fileira depois de largos annos de serviço de sargento. Está o sr. Loyola (abrenunciado!) em alguma d'estas condições? Não está; logo não é militar, no que pese ás meninas aveirenses. E tanto não é que lá figura no proprio almanack do exercito como *general de divisão honorario!* Honorario, quer dizer de graça, por favor, inhabilitado de commando, á maneira de regulos africanos que também tem honras de coroneis e generaes do exercito portuguez. Pois o duque d'Aumale, o duque de Chartres e outros duques e príncipellos orléans e bonapartes estão exactissimamente nas mesmas circumstancias do nosso Raphael Agricola, do nosso D. Affonso Pedro de Alcantara e do nosso D. Carlos Simão.

Já veem que não nos podemos senão rir dos furoros de legalidade do sr. duque d'Aumale, que seu pae fez official do exercito n'uma hora de *muito amado filho*, e zangar-nos com a Republica franceza por ter consentido essas irregularidades e escandalos até hoje.

Nós não somos dos que veem a grande republica latina muito embarçada. Não lhe falta o apoio da grandissima maioria da nação, não lhe faltam as sympathias populares, não lhe falta um brilhantissimo estado maior de homens eminentes em todos os ramos da actividade espirital. O que lhe falta é energia e *democracia*. Não se metta em aventuras tonkinesas, apesar do *Seculo* lh'o pedir a todo o transe, não repilla nenhuma opinião republicana, apesar dos anti-jesuíticos quererem forca e gemonias para os socialistas, não transija com os padres, apesar dos ernestos vocife-

rarem que os padres é que hão de salvar a republica, e tenha a certeza de que se consolidará cada vez mais. Cá e lá parvos ha! Não faltam lá ernestos, nem anti-jesuíticos, nem *Seculos*. Em guarda com elles todos, e de resto não ha perigo.

Em Hespanha, cada vez é mais embarçosa a situação para a monarchia. Os ultimos debates parlamentares demonstaram a agonia do regimen realista. Nunca se viu os deputados republicanos falarem com tamanho arrojo e franqueza! E se falam assim, se a monarchia já não tem a mão de ferro com que os obrigou a guardar as conveniencias durante uns largos onse annos é porque succumbe irremediavelmente. Perdeu a forca para os conter e então perdeu a forca para tudo. Está como os naufragos, que depois de lutarem heroicamente com as ondas, cruzam os braços n'uma resignação estoica convictos da morte que é inevitavel. A declaração a que os reblicanos levaram o sr. Sagasta de que collocava a soberania popular acima da monarchia, declaração muito importante n'um *finorio* de tal ordem e n'um paiz onde os monarchicos só vivem collocando a monarchia acima de tudo, a resposta altiva do sr. Salmeron, que a um interruptor que lhe dizia:—olhe que nós estamos preparados—respondeu com energia:—*tambem nós!* o discurso de Pi y Margall, que foi uma verrina tremenda para a monarchia e para D. Affonso XII, provam a quem não vê as cousas pelo alto que estão para muito breves acontecimentos na Hespanha. Era tempo. *Deus os traga.*

A lucta não está terminada na Inglaterra. Pelo contrario, ainda agora principia. A historia diz-nos que as duras provações para aquelle enorme paiz, veem sempre com as suas complicações internas. Não se aproveitará a Russia d'esta occasião para proclamar definitivamente a guerra que está para rebentar ha tanto tempo e que esteve por um triz ainda n'outro dia? E' possivel, mas é pouco provavel e então terá a Inglaterra que se arrender de mais de haver repellido a paz interna que Gladstone lhe propunha. Então fará a justiça que é devida ao que se pode

considerar o maior estadista da Európa, estadista na liberdade e na democracia, o polo opposto de Bismarck.

Os acontecimentos da Inglaterra são importantissimos sob todos os aspectos. Longe das complicações externas que podem acarretar, são no proprio interior d'uma grandissima responsabilidade. Os conservadores venceram, mas não triumpham. O combate vaee recommear fero e tenaz. Não é só a questão da Irlanda. No fundo é a eterna questão do conservantismo e da democracia. Com a autonomia da Irlanda surgem os problemas que o espirito publico já debatia ha muito tempo. Veem a lume as questões operarias, as questões agrarias, as questões autonomistas que não são peculiares só á Irlanda, as questões de liberdade politica e de liberdade de consciencia, em que a camara dos lords é visada de preferencia, tudo isso que se precipita quando os espiritos estão feitos como estão feitos na Inglaterra. Porque, saiba-se, em parte alguma da Europa tem a massa uma consciencia tão clara e tão perfeita da democracia como na Inglaterra. Não julguem a Inglaterra de hoje pela Inglaterra de ha cincoenta annos. Em pouco tempo tem-se evidenciado n'aquelle paiz um tal progresso nos espiritos, que não é exagero affirmar que soon a hora das velharias inglezas. Eas cousas velhas, apesar de carcomidas de carunchos muitas vezes, quando se destroem chegam a cegar a gente com a poeira que levantam.

DOIS ANIMAISINHOS

Não ha ninguem mais justo do que nós. E vamos outra vez fazer justiça!

São um pouco conhecidas, ainda que a maior parte ignoradas, as *deferencias e delicadezas* com que o sr. Magalhães Lima tem tratado todo o mundo. Sabe-se que o sr. Magalhães Lima consentiu que um jornalista honradissimo fosse expulso com o estigma de ladrão d'esse antro imundo, que se chama o *Seculo*. Sabe-se que o sr. Magalhães Li-

ma consentiu que se dissesse, em plena redacção do *Seculo*, que a *Folha do Povo* se tinha vendido ao governo por não concordar com uma lista eleitoral do famoso directorio. Sabe-se que o sr. Magalhães Lima consentiu que no seu jornal se intrigasse a toda a hora contra todos os homens honestos do partido. Sabe-se tudo isso, sabe-se mais alguma cousa a que se tem alludido por abi varias vezes e ignora-se o melhor, que nós esperavamos occasião d'explicar quando o sr. Magalhães Lima sahisse á espura com que o temos picado tanta vez.

Havia, pois, e de ha muito, motivo de sobra para arremessar o sr. Magalhães Lima ao ostracismo que elle pede para os seus adversarios. Entretanto, todos tem sido para com elle da maior benevolencia, porque não só o tem consentido no alto logar que occupa com grave prejuizo do partido e descredito inteiro da democracia portugueza, como nunca lhe faltaram com apoio e defeza calorosa em horas de perigo para si. Nós proprios, nós republicanos de Aveiro que elle tratou com a maior grosseria nas ultimas eleições de deputados pondo-nos fora do partido pela pressão que exerceu sobre o directorio para o levar a não nos consultar sobre a lista organisada, quando foram consultados todos os centros e periodicos republicanos do paiz, nós redactores d'este jornal que tivemos de resistir ás calumnias e conspirações do antro da Rua Formosa, nós proprios sacrificamos tudo á solidariedade politica indo-lhe levar ao Limoeiro o nosso insignificante, mas lealissimo concurso. Nunca recebemos um bilhete de visita, agradecendo, o que é proprio da *educação e dos principios* d'aquelle famoso cavalheiro! Em compensação, deixou de nos enviar o papel em que rabisca quando a nossa independencia não permittiu que lhe adulassemos as sandices do costume.

O odio antigo foi-se accumulando n'aquelle coração, que é uma boceta de perfidias. Quanto mais verdades lhe diziamos, mais creencia contra nós um rancor pequenino e ruim. Elle hem nos queria saltar, mas tinha medo que *dessemos á lingua!* Faltava e falta muito que dizer.

Porem, (até que emfim!), hou-

nada a actuar duramente sobre a energia fisica do individuo.

De madrugada, um pouco depois do sol ter despertado por detraz das serranias do nascente, com a magestade de um gigante, e de ter contentado o estomago com a stricta parcimonia de um collegial interno, trepei para um wagon e o comboio abalou commigo; com os passageiros, com as mercadorias, com tudo, n'uma derrota fugaz, pela linha da Beira. Relanceei então uma olhadela despreocupada pelos meus companheiros de viagem. Não senti sympathia ou preferencia por nenhum d'elles. Eram caras seccas, desbotadas, rudes. Apenas uma hespanholita de meia idade, bastante viva, ladina, tagarela consummada, olhos verdes, brincalhões, é que animava e quasi distrahia esta pequena sociedade mesclada, onde eu era apenas um parenthesis discordante. A *señorita* tinha a bossa invariavel do commentario irritante e da satyra arrezvada.

Os nossos companheiros eram apenas comparsas ao lado d'ella. Ouviam e riam a seu modo. Na estação de Luso assomou á portinhola do carro um novo e extranho personagem, que tomou lugar frente a mim. Era um padre. Inspirou-me desde logo a mais hostil antipathia. Vestia sordidamente. Trazia o póscogo, pouco limpo, cingido por uma colleira clerical, distinctivo sacro da matilha de Loyola; vestia a sua japona classica e umas pantalonas desafogadas, onde cabiam bem á vontade dois pares de cadelas perpendicularmente. Entre mãos trazia um livro, que abriu e fingiu ler. Talvez fossem *As horas Marianas*. Lembrei-me que aquelle hypocrita estava pedindo um vigoroso marmelleiro. Atraz do padre entrou também uma velhota timida e anafada. As pontes e os tuncóis, que na linha da Beira são frequentes, foram um martyrio desapiedado para ella. Ora resumngava o credo a medo, ora se encomendava a quantos

idolos do ceo o receio lhe suggeria. Foi então que julguei ter á vista uma medalha vulgar, preparada na mesma officina, com duas faces lucidamente distinctas. D'um lado a effigie d'um santarrão, d'um jesuita, d'um tratante; do outro o esboço d'uma mulher fanatica, estupidia, mas sincera.

O comboio ia avançando sempre, algumas vezes com tenuo celeridade. A paisagem corria diante de nós e ia-se ficando para traz. Pelas alturas de Mortagua os campos, os montes e os valles comecam a dilatar-se galbardadamente, retomam o seu ascendente. Até alli o solo era cascalhento, barroso, rebelde á produção. Agora são as pezadas e altas montanhas, que desfiliam alem, com os seus alcantis afilados, como a quererem escudar-se nas nuvens; outras já mais perto, com uma ligeira penugem verdejante a embellezar-lhe os contornos. E ao perpassar rapido, em toda a extensão sobresaem robustos

vinhedos, casitas e choupanas nos declives dos outeiros ou nas profundidades do valle.

O comboio parou finalmente em Nellas. Desembarquei, apesar de não ter ainda distinguido a meta da minha jornada. Nellas é uma terra pequena, nem bonita nem feia, com as frontarias das casas denegridas, á falta de cal, como em quasi todas as povoações da Beira. Em frente estendo-se, a encurtar-lhe o horizonte, a serra da Estrella. Um char-á-bancs vertiginoso, levou-me pela estrada de Cannes de Senhorim, ás caldas da Felgueira. Ora ou não jornaava tão longe, se não tivesse de encontrar-me com meu pae, a quem ia visitar, e que lá se achava já ha dias a aproveitar a efficacia dos banhos.

Meu pae acolheu-me cordealmente, como um bom pae sollicito não pode deixar de receber um filho.

E' um caracter honnissimo, de uma probidade singular. Vive para a familia,

FOLHETIM

PELA BEIRA

Apeei-me na gare da Pampilhosa, taciturno e somnolento, ahi por volta das 10 horas da noite. Indaguei pousada, e fui bater a uma casita modesta, ao *rez de chaussée*, com apparencias reveladoras d'um restaurante confortavel. Tive uma grande noite de somno: dormi como um santo patriarcha hebreu, sem cuidados, nem sonhos inquietadores. Dormi: e não houve indiscripção feminina ou eventualidade travessa, que me indispozesse com o sr. Morpheu. Era a influencia indomita do cangasso da jor-

Eis a nota do estado da divida fluctuante em 30 de junho findo.

Interna:
 Caixa dos depositos 100:000:000
 Credores no paiz... 6.473:337:605

Estrangeira:
 Diversos credores 4.995:281:690
 Comptoir d'Escompte... 1.533:002:470

6.573:337:605

Total... 13.431:621:764
 Era em 21 de maio 12.444:098:295

Augmentio. 687:523:295

Falharam os calculos dos orates progressistas. O delirio da festa haviam de ter fatalmente d'estes resultados. Não era no momento que elles se dariam; é agora que a orgia repercutiu estrondosamente... na algibeira do contribuinte.

Referem de Ponta Delgada que as vinhas do archipelago annunciam uma abundante colheita.

Segundo o relatorio da commissão encarregada da direcção da repartição de instrucção nos Estados Unidos, o numero de alumnos das escolas primarias eleva-se a quatorze milhões com 259:296 professores sustentados pela republica, dos quaes 152:000 pertencem ao sexo feminino e 107:296 ao masculino. Os vencimentos dos professores regulam por 50 dollars (45\$000) e os das professoras 40 (35\$000) mensaes. O orçamento para este ramo de instrucção está calculado em a importantissima quantia de 43:650 contos. Alem das escolas diurnas ha tambem as nocturnas para os individuos que pelas suas occupaões não possam frequentar aquellas, de modo que não fique ninguem que não saiba ler pelo menos.

No nosso Portugal dá-se exactamente o contrario. A instrucção primaria abandonada, os professores á espera dos seus vencimentos que alem de serem pagos tarde e a más horas são exiguos de mais, uma cifra de analfabetos representada por 86 por cento, quer dizer que em 4:550:600 habitantes ha nada menos de 3:751.774 analfabetos!!

Gasta-se com a nossa instrucção primaria 400 contos em quanto que com uma só e inutil familia se esbanjam 600 contos!!

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

O governo francez vae estabelecer no departamento do Seine uma colonia agricola destinada aos menores moralmente abandonados, doentes e indisciplinados.

A nova colonia é unicamente destinada a raparigas. Receberá 300 enfermas e 150 indisciplinadas que serão empregadas nos trabalhos de horta, lavagem de roupa, cosinha, costura, concertos de roupa, padaria, emfim em todos os trabalhos apreciados no campo e que possam despertar n'ellas os instinctos de donas de casa.

Em contrario ao que se faz nos estabelecimentos particulares, as creanças serão interessadas, pecuniariamente, nos lucros do trabalho.

A imprensa franceza tratando de esmucar a nacionalidade das familias reinantes da Europa, mostra que nenhuma d'essas familias tem a nacionalidade dos paizes em que reinam.

«Os Bourbons em Hespanha são francezes; os Hapsburgs de Austria, loronezes; os Coburgo da Belgica, allemães; a rainha de Inglaterra é imperatriz das Indias é uma Bruswich-Lanchburgo; o rei

Christiano da Dinamarca, é da casa Holstein; o rei Guilherme da Hollanda é allemão; o rei Jorge da Grecia, dinamarquez; allemães são-n'o tambem o rei Carlos da Roumania e o principe da Bulgaria; o rei da Suecia é neto do soldado francez Bernadotte, a quem fez rei o capricho de Bonaparte; o rei Luiz de Portugal é um Coburgo, e assim successivamente.» Bem se diz que ninguem é propheta na sua terra.

BIBLIOPHIA

Archivo Democratico.—E' uma serie de discursos de deputados republicanos, que principiou a ser editada pela Bibliotheca Democratica de Portugal e Brasil.

Recebemos a 4.ª caderneta. Assigna-se em Lisboa, na rua dos Fanqueiros, 288.

Revista de Medicina Dossimetria. Recebemos o numero 7 do 7.º anno

Assigna-se na pharmacia M. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36—Porto.

Republicas.—Sahiu o n.º 78 8.º da 3.ª serie).

Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Barros, rua Nova do Carmo, 90, 1.º—Lisboa.

O Pastelleiro de Madrigal.—Recebemos o fasciculo n.º 35. E' editora a Empresa Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

Os milhões do criminoso. Recebemos o fasciculo 31 d'este esplendido romance editado pela empresa Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Illustração Portuguesa.—Recebemos o n.º 51 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO DE CRITICA

OTHELLO

O NOURO DE VENEZA DE WILLIAM SHAKESPEARE

Tragedia em 5 actos, traduzida para portuguez por D. Luiz de Bragança

A venda na Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto. Preço, 300 réis; pelo correio, 320.

NOVO CODIGO ADMINISTRATIVO (Reforma administrativa)

A EMPRESA do «Parlamento» vae encetar brevemente a publicação d'esta utilissima obra, que depois da edição da folha official, é seguramente a primeira que se apresenta a publico.

Para este fim, as officinas typographicas augmentaram o quadro do seu pessoal com tão grande numero de operarios, que pode assegurar-se que a reforma administrativa levará apenas dois dias a transcrever do «Diario do Governo. Será, portanto, o primeiro codigo posto á venda, em todo o paiz.

A importancia d'um livro tão indispensavel a todos os cidadãos e a todas as repartições publicas, é por si só bastante recommendação para elle, n'esta oportunidade.

O novo Godigo Administrativo (reforma administrativa) que vae ser decretado proximoamente, dá um volume de perto de 480 paginas, formato grande, impresso em magnifico typo e bom papel. O seu preço para os srs. assignantes é de 500 rs. (franco de porte) e de 600 avulso. A assignatura acha-se desde já aberta só nos escriptorios da administração do jornal o «Parlamento», Aveiro, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos d'assignaturas do novo codigo.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanales de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes. Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil réis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez. Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40. Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 42 e 45 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 reis fortes.

Já se distribuiu o 1.º e o 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retractos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brasil e na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª—EDITORES
 RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recchem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

GENEIRA—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consummadores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e aprovado pela Junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetito, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concludo elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. De posito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogeria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM OFFICINA DE SERRALHERIA EM AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanales, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na COMPANHIA FABRIL "SINGER.,

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7 (Pegado á Caixa Economica)

Venda de Carro

ACHA-SE á venda um phaeton novo na officina dos irmãos Gammellas, na rua do Sol, d'esta cidade.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e aprovado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogeria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VIENNA (AUSTRIA)

QUASI DE GRAÇA!!!

42 PEÇAS formando um formoso serviço de me mesa por 3850 réis!!

Por motivo de liquidação, é posta á venda, com o abatimento de 75 p. c., grande quantidade de prata Alfinide (Ar genterie Alfinide).

Por 3850 réis apenas representando somente metade da mão d'obra, do que antes se vendia por 60 francos, enviaremos o seguinte serviço de mesa, de prata Alfinide, muito fino e duradouro:

- 6 formosas facas de mesa
- 6 garfos
- 6 colheres de sopa
- 6 bonitas colheres de chá
- 1 grande colher de terrina
- 1 grande colher de legumes
- 3 formosas oveiras massiças
- 2 chicanas para sobremesa
- 1 pimenteiro e assucareiro
- 1 formoso coador para chá
- 3 magnificos assucareiros
- 6 formosos apoios para facas

42 peças BRANCURA GARANTIDA POR 10 ANNOS

Para receber os 42 objectos, formando um serviço completo de mesa, FRANCO, NO DOMICILIO em 9 ou 10 dias, dirigir ao Deposito geral das fabricas unidas de prata Alfinide, a M. RUNDBAKIN, II Helwigsgasse, 4, Vienna (Austria); remetendo adiantadamente 3850 réis por meio de ordem parti cular ou postal.

Devolve-se o dinheiro, caso a mercadoria não convenha, tendo n'este caso o destinatario de satisfazer despezas de cerca de 350 rs.

Service de mesa, de prata Alfinide por 3850 réis